



DESBRAVANDO AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO PELO INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAL EM ENFERMAGEM

REVEALING THE BORDERS OF KNOWLEDGE BY THE INTERNATIONAL ACADEMIC INTERCHANGE IN NURSING

NUEVOS CAMINOS DE LO CONOCIMIENTO A TRAVES DE LO INTERCAMBIO ACADÉMICO INTERNACIONAL EN ENFERMERÍA

Diego Micael Barreto Andrade¹, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery²

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência discente em um programa de intercâmbio acadêmico internacional, na área da enfermagem. **Método:** relato de experiência das vivências acadêmicas e pessoais, desenvolvidas durante as atividades realizadas no intercâmbio entre Brasil e Hungria, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. **Resultados:** as vivências possibilitaram a obtenção de conhecimentos científicos na área da saúde e o desenvolvimento de um olhar ampliado e multifacetado da Enfermagem. Contribuindo, assim, na formação de habilidades interpessoais e um pensamento mais crítico-reflexivo-politizado dos aspectos influenciadores no cuidado e assistência à saúde do paciente. **Conclusão:** espera-se incentivar os estudantes a visarem o intercâmbio acadêmico internacional, como forma de aperfeiçoarem seus conhecimentos e agregar novos saberes pessoais e acadêmicos. **Descritores:** Enfermagem; Intercâmbio Educacional Internacional; Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

Objective: to report the student experience in an international academic interchange program, in the nursing area. **Method:** report of the academic and personal experiences, developed during the activities carried out in the interchange between Brazil and Hungary, from January 2014 to January 2015. **Results:** the experiences enabled achieving scientific knowledge in the health area and developing an expanded and multifaceted view of Nursing. Therefore, it contributed to the formation of interpersonal skills and a more critical-reflexive-politicized thinking of the influencing aspects in the care and health care of the patient. **Conclusion:** one expects to encourage students to seek international academic interchange as a way to improve their knowledge and to add new personal and academic knowledge. **Descriptors:** Nursing; International Educational Interchange; Higher Education Institutions.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia del estudiante en un programa de intercambio académico internacional en enfermería. **Método:** relato de experiencias académicas y personales, desarrollado durante las actividades llevadas a cabo entre Brasil y Hungría, a partir de enero de 2014 a enero de 2015. **Resultados:** las experiencias permitieron obtener los conocimientos científicos en materia de salud y desarrollar una mirada ampliada y multifacética de enfermería. Contribuyendo así a la formación de habilidades interpersonales y un pensamiento más crítico-reflexivo-politizado de aspectos influenciadores en el cuidado y atención de la salud para el paciente. **Conclusión:** se espera animar a los estudiantes a seguir el intercambio académico internacional como una forma de mejorar sus conocimientos y añadir nuevos conocimientos personales y académicos. **Descriptores:** Enfermería; Intercambio Educacional Internacional; Instituciones de Enseñanza Superior.

¹Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: diego_dmba@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutra (Pós-Doutora), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: rboery@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a experiência discente vivenciada em programa de intercâmbio acadêmico internacional, na área da enfermagem, desde a sua concepção inicial, até o término, com destaque para a importância desse intercâmbio no desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante universitário.

A globalização tem como sua principal característica a extinção de fronteiras entre nações, no intuito de encurtar distâncias e facilitar as relações, política e econômica, de maneira rápida e eficaz. Isso, por conseguinte, reflete em diversas áreas da sociedade, como a social, cultural e educacional.¹

A área educacional é a que contempla esse estudo, já que neste cenário da globalização contribui, indubitavelmente, com a internacionalização de saberes e a transmissão de conhecimentos. Submergindo, então, um novo modo de educação voltada para o mercado internacional de ensino, impulsionado por intercâmbios acadêmicos, que envolvem, dentre outros, parcerias intergovernamentais e convênios interinstitucionais.²

O vocábulo intercâmbio deriva-se de permuta, troca, referenciada como estabelecimento de relações recíprocas de ordem cultural, comercial, entre nações,³ e essa permuta/troca, na conjuntura educacional, é um dos desafios relevantes estimulada pela UNESCO para conexão intercultural entre sociedades distintas, no intuito maior de promoção equânime ao acesso à educação superior.⁴

Em face desse contexto de transformações global, o Brasil lançou em 2011 o Programa Federal “Ciência sem Fronteiras”. Programa esse, resultado da iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento - CNPq e Capes -, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, objetivando estimular o avanço da ciência nacional em tecnologia, inovação e competitividade, por meio dessa mobilidade acadêmica internacional, aumentando a presença de pesquisadores e estudantes brasileiros em instituições de excelência no exterior, em suas diversas áreas de ensino.⁵

Esse relato de vivência busca contribuir na disponibilização de informações por meio desse manuscrito, por perceber a escassez de mobilidades acadêmicas, principalmente na área da Enfermagem e, também, no incentivo aos estudantes a visarem o intercâmbio acadêmico internacional, como forma de aperfeiçoarem seus conhecimentos, tornando-se um profissional diferenciado e qualificado, em um mercado de trabalho repleto de desafios. Neste sentido, este estudo tem como objetivos:

- Relatar a experiência discente em um programa de intercâmbio acadêmico internacional, na área da enfermagem.
- Descrever as fases da experiência, destacando a importância do intercâmbio para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência das vivências acadêmicas e pessoais, desenvolvidas durante as atividades realizadas no intercâmbio entre Brasil e Hungria, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. O intercâmbio na modalidade graduação sanduíche foi proporcionado por meio da concessão de bolsa no Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF), viabilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e *University of Pécs*, Hungria.

RESULTADO

O programa “Ciência sem Fronteiras”

O programa Ciência sem Fronteiras - PCsF busca a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e competitividade brasileira, através da promoção de intercâmbios para estudantes de graduação e pós-graduação, por meio da concessão de bolsas de estudos em diversas áreas contempladas pelo programa, definidas por prioridade, elencando a área de Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde em terceiro lugar.⁵

O programa tem como meta o subsídio de 101 mil bolsas, sendo 64 mil para graduação sanduíche, no intuito de promover a formação e capacitação de estudantes de elevado conhecimento em instituições conceituadas no exterior, mas para isso o estudante deve estar matriculado em um curso de ensino superior, ter cursado no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto para seu curso, se comprometer a permanecer no Brasil por um período, no mínimo, igual ao período que permanecer no exterior, e possuir um perfil de aluno de excelência.^{5,6}

Os objetivos do Programa são: investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de diversos níveis em instituições de excelência no exterior; promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; e atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.⁵

O antes...

Conhecimento do programa, motivação e providências

O conhecimento do Programa se deu com a divulgação na mídia e entre os colegas de universidade, todos ávidos por vivenciar uma experiência desse porte. No Centro Acadêmico, do qual era membro, discutia-se, muito, sobre o Programa, a necessidade de aproveitar e investir nessa oportunidade e, desse modo, o interesse foi crescendo.

A decisão pela vivência de uma graduação sanduíche por mobilidade acadêmica internacional ocorreu durante o andamento do 7º semestre do Curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com toda a divulgação que teve o Programa na universidade. Os objetivos eram muitos, mas essencialmente, aperfeiçoar os conhecimentos em Enfermagem; visualizar a Enfermagem em um país diferente; aperfeiçoar um idioma estrangeiro; e conhecer novas culturas, lugares e povos.

Desse modo, ao ser publicado o edital de abertura das inscrições para o programa no *Website* da UESB, no mês de julho de 2013, teve início o trâmite desse intercâmbio. Empreendeu-se, então, a escolha do local, analisando as chamadas públicas para cada país, apresentadas no *Website* do PCsF, a disponibilidade de vagas para os acadêmicos da Enfermagem e o agrupamento dos documentos solicitados. Neste caso, a Hungria disponibilizava vagas para graduação sanduíche em Enfermagem em duas das dezenove instituições parceiras no país. Vale ressaltar que houve a possibilidade de cursar obstetrícia e saúde pública em outras instituições, por se assemelharem com o currículo da UESB. Mas o desejo em concorrer para a *University of Pécs* foi a primeira opção, principalmente, pelo foco do ensino ser a assistência ao paciente, o que tanto interessava a minha formação.

Os primeiros documentos requisitados foram: o Formulário de Inscrições do Programa Ciência sem Fronteiras, Ficha de Inscrição para seleção de candidatos à bolsa de estudo, histórico escolar, comprovante de matrícula e declaração de participação em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão. O primeiro documento estava disponibilizado no *Website* do PCsF e os outros, na instituição de origem. Não houve dificuldades nesse agrupamento de documentos, pois sempre tive a preocupação em vivenciar o tripé da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.

A seleção interna perpassou por duas etapas, a primeira consistiu na análise do Currículo Lattes, o qual se encontrava atualizado, com a descrição das atividades desenvolvidas durante a Academia, como participação em projetos de extensão, monitoria, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, além de representação estudantil, na qualidade de coordenador do Centro Acadêmico. A segunda etapa incidiu na verificação do score acadêmico, fornecido pelo histórico escolar, sendo constatado um desempenho acima do regular, o que proporcionou maiores chances,

comparado com as outras análises internas. Assim, culminou em um parecer favorável da UESB, por meio da homologação da inscrição e a decorrente classificação para os próximos passos.

Após a homologação da universidade foi deliberada a candidatura para livre concorrência com os demais estudantes pleiteantes ao edital da Hungria, passando a ser analisada, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a qual tinha 600 pontos, como nota mínima, e a prova de conhecimento em Língua Inglesa. Esse processo perdurou por cinco meses, sendo de ansiedade, mas ao mesmo tempo de esperança, principalmente, após visualizar o meu nome na lista dos pré-aprovados, em meados de novembro. Etapa importante, porquanto começou a desenvolver uma expectativa real, vindo até a providenciar o passaporte para a possível viagem. Essa tensão da espera pelo resultado foi substituída pela ansiedade das próximas etapas, considerando a aprovação do intercâmbio em dezembro de 2013.

Subsequente, a próxima etapa sucedeu na escolha da universidade, sendo a *University of Pécs* a primeira escolha, pelo fato de ser a universidade mais antiga e privilegiada da Hungria, e por sua Faculdade de Ciências da Saúde agregar o Curso de Enfermagem com foco na assistência ao paciente, diferentemente dos enfoques, hospitalar ou comunitário, voltados para uma caracterização biomédica, comumente visualizada aqui no Brasil. No meio à incerteza, havia a esperança, ou melhor, a confiança de que iria conseguir!

Então, no período de quinze dias, ainda em dezembro de 2013, recebi a carta de aceite da *University of Pécs*. Alegria redobrada! Junto à carta, adveio o requerimento de envio dos documentos comprobatórios das disciplinas cursadas e a serem cursadas, das disciplinas especificadas no histórico escolar, a descrição dos planos de aula e ementas, todos, devidamente, traduzidos para a língua inglesa por tradução simples. Além disso, o preenchimento e envio do termo de compromisso a ser firmado para o recebimento da bolsa solicitado pela CAPES.

O preparo, as providências e o grande dia da partida

Enquanto esperava a tramitação desse processo, buscava na Internet mais e mais sobre a cidade, o país, a universidade e o curso. Nesse tempo, foram desencadeados indagações, sentimentos de ansiedade, receio e descoberta na imaginação de como seria a vida nesse intercâmbio, certamente, uma mudança radical de vida. Os meses que antecederam à viagem foram, então, de pura expectativa e de investimento na pesquisa das diferenças linguística, cultural, climática, social, econômica e educacional, de forma ímpar, contribuindo muito para ocupar o tempo, abrandar a ansiedade e conhecer a realidade que me aguardava. Concomitante a

todo esse processo, ocorriam as aulas e atividades da universidade e o esforço em cumprir as obrigações acadêmicas, para não deixar pendências, já pensando no retorno do intercâmbio. Foi um período de muita inquietação e afazeres pessoais e acadêmicos.

O contato com os demais estudantes que iriam para o mesmo país e cidade, e com brasileiros que já residiam por motivo da realização do intercâmbio, a partir de inserção em grupos de redes sociais, foi de suma importância na descoberta de peculiaridades e no direcionamento dos responsáveis pela resolução de possíveis problemas. A partir desses contatos, formou-se um grupo de intercambistas, ansiosos, que iriam partir no mesmo dia rumo a tão sonhada viagem.

A liberação da verba inicial que consistia no auxílio instalação, deslocamento e material didático tardaram em cair na conta corrente, previamente solicitada para tal depósito, mas quando a referida bolsa de estudos foi, então, implementada pela CAPES, foi suficiente para suprir o alojamento, passagens aéreas e terrestres, e a compra de materiais, como livros e *notebook*, solicitados pela universidade.

Essas despesas iniciais necessitaram de comprovação posterior à instituição de fomento, com exceção do auxílio saúde, que ao invés de ser liberada como verba inicial, foi encaminhada diretamente para os coordenadores da CAPES na Hungria, os quais ficaram responsáveis pela contratação e pagamento desse seguro saúde. O montante restante foi cambiado para euro e levado para as demais despesas necessárias. A bolsa era depositada em um cartão benefício, trimestralmente, cabendo ao intercambista organizar as despesas alimentícias, transporte, moradia e lazer. Não houve privações nessas despesas e tão pouco, necessidade de auxílio financeiro por parte de familiares.

Finalmente, o grande dia da viagem! A família presente para a despedida acelerou ainda mais as batidas do coração e um conflito quis se instalar, mas a decisão pela ida estava firme. Além de tudo, era a primeira viagem internacional, a qual, apesar de estar sendo acompanhado por amigos do grupo de viagem, implicaria em ser dono de meus atos desse momento em diante. A viagem teve como ponto de partida a cidade de Salvador, com escala de voo doméstico em Recife e, então, a partida para a Europa, realizando uma escala em Frankfurt - Alemanha, para então, pousar em Budapeste - Hungria, após doze horas de voo.

O durante...

Localidade, universidade e o curso de Enfermagem

Já em Budapeste, fora solicitado um *transfer* para deslocamento ao hotel, previamente reservados no Brasil e, posteriormente, um transporte providenciado pela universidade realizou o traslado do

hotel para o alojamento estudantil na cidade de Pécs. Por fim, ao chegar à cidade, na qual eu residiria pelos próximos doze meses, percebi que as expectativas idealizadas pelas pesquisas e especulações foram superadas. Ver, pisar e sentir o frio incitado pela neve foram as primeiras sensações experimentadas e elas foram muito prazerosas.

No alojamento, a recepção se deu por parte da coordenadora do local, a qual instruiu sobre o aposento, suas normas e responsabilidades. O dormitório consistia em apartamentos, cozinhas e área de serviço coletivo. Os apartamentos eram pequenos com um banheiro e dois quartos para duas pessoas em cada um, contendo camas, guarda roupas e escrivaninhas individuais. A maior parte dos quartos estava vazio por faltarem algumas semanas para o início das aulas e os demais estudantes já alojados, foram bastante receptivos e amigáveis, instruindo inclusive, quanto aos mercados, feiras e demais estabelecimentos próximos, para compras de materiais necessários.

A moradia fora disponibilizada pela própria universidade em um dos seus alojamentos estudantis, a partir do contato prévio por e-mail pela coordenadora do departamento de relações internacionais da Faculdade de Ciências da Saúde, por onde concedeu também, informações essenciais sobre a cidade e a universidade de Pécs. A hospedagem no alojamento aconteceu de forma provisória, ocorrendo mudança para uma casa alugada, semanas após instalação, por preferência pessoal.

A alimentação consistia em arroz, batata e carnes brancas, como suína e de aves, as quais eram pratos típicos da região. Era difícil conseguir alimentos típicos brasileiros e quando encontrava em mercados específicos de produtos internacionais, eram muito caros. Contudo, a adaptação ao tipo de alimentação foi muito rápida pelo sabor incontestável, um pouco diferente devido aos condimentos utilizados, mas muito saborosa. Os restaurantes dentro da universidade existiam somente na biblioteca central, a qual era distante do alojamento e do campus da Faculdade de Ciências da Saúde, restando fazer refeições em casa, em restaurantes próximos ou nos refeitórios dos hospitais, quando em prática no local.

No primeiro dia na cidade de Pécs, ocorreu a recepção da Faculdade de Ciências da Saúde intermediada por três mentoras, estudantes da própria faculdade, as quais me acompanharam até o último dia de intercâmbio. Houve apresentação do campus e biblioteca da faculdade, principais hospitais e possíveis campos de prática, centro da cidade e principais mercados de compras, além de trocas de informações e retirada das primeiras dúvidas em relação à universidade e aos costumes locais.

Pécs, capital do condado de *Baranya*, é uma cidade localizada ao sul da Hungria, com mais de dois mil anos de existência, que por

ter sido povoada por nações diferentes em seus anos de guerra e luta, num país que já foi nazista e comunista, trás uma grande diversidade de povos e culturas, favorecendo assim a variedade de tradições historicamente vivenciadas pela cidade, o que lhe confiou o título de “cidade capital da cultura europeia”, em 2010.⁷

E é nesse contexto que está inserida a Universidade de Pécs, a qual foi fundada em 1367, despontando como uma das mais antigas do mundo e a mais antiga da Hungria, oferecendo uma diversidade ampla de programas em seus *multicampi*, recebendo, entre seus 24 mil estudantes, cerca de 2000 estudantes estrangeiros por ano, de mais de 70 países diferentes. Possui dez faculdades que integram diversos cursos, sendo o de Enfermagem e Assistência ao Paciente agregado à Faculdade de Ciências da Saúde, juntamente com os cursos de graduação em obstetrícia, dietética e fisioterapia.⁸

Os *campi* eram distribuídos pelo condado com maior parte em Pécs, bem diferentes entre si, estruturalmente, mas todos possuíam suas próprias bibliotecas, além de contar com a biblioteca central e o Departamento de Linguagem, para pesquisas e cursos em geral na cidade de Pécs. O campus da Faculdade de Ciências da Saúde se situa no centro da cidade, em uma estrutura moderna internamente, apesar de possuir uma arquitetura antiquada exteriormente, tão comumente encontrada em toda a cidade e demais *campi*. A Universidade promove muitos eventos de esportes, danças, teatro e lazer em geral, para integração estudantil, além do incentivo em curso de disciplinas extracurriculares ou optativas, no intuito do estudante vivenciar outras realidades e obtenção de maiores conhecimentos.

O curso de graduação de bacharelado em Enfermagem possui uma matriz curricular com formação em quatro anos, voltada para a assistência ao paciente de forma integral e holística. O processo de graduação tem disciplinas fundamentais obrigatórias e outras optativas, com enfoque no paciente e divididas em teoria e prática, podendo o estudante escolher disciplinas não obrigatórias para maior embasamento em sua desejada carreira profissional.

Ao final do curso, o graduando tem que possuir 240 créditos mínimos no currículo, deve elaborar um trabalho orientado de conclusão do curso e apresentar documento comprobatório de um novo idioma adquirido. A quantidade de créditos e todo o sistema superior educacional são seguidos pelo Sistema Europeu de Transferência de Créditos e pela Declaração de Bolonha, a qual fixa etapas e passos a serem seguidos em todas as instituições de nível superior na Europa, no intuito de harmonizar a educação superior, além de facilitar a mobilidade acadêmica e admissão de trabalhadores qualificados em qualquer país que adote o mesmo sistema educacional.⁹

Comparando ao currículo da UESB, este possui uma ênfase em saúde coletiva, com poucas disciplinas optativas disponíveis, e em comparação quanto ao término da graduação, o discente também precisa construir um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, porém não necessariamente precisa ter conhecimento de um novo idioma, o qual não é exigido como documento para colação de grau em bacharel, prática interessante se fosse adotada no regimento da universidade, no intuito de incentivar a procura por outro idioma e quiçá por realização de intercâmbios para aprimoramento.

Os demais dias após chegada à cidade se basearam em pequenos desbravamentos da localidade e na participação no evento de boas vindas, promovido pela universidade, a todos os estudantes internacionais, com apresentações da reitoria, coordenações, diretorias e grupos estudantis, e exemplificação de como proceder na solicitação do visto de permissão de residência, visto que permaneceria no país por um período de um ano. Dias depois aconteceu uma reunião com as coordenadoras do departamento geral e do departamento de relações internacionais da Faculdade de Ciências da Saúde para seleção das disciplinas anteriormente discutidas via e-mail.

Foram elencadas, portanto, seis disciplinas para o primeiro semestre, sendo cinco obrigatórias e uma optativa, Habilidades Avançadas em Enfermagem (teórica e prática laboratorial), Cuidados Intensivos (prática geral), Medicina Interna (prática geral e na cardiologia), além de Húngaro para estrangeiros (teórica), como optativa. Já para o segundo semestre foram elencadas três disciplinas, Gerontologia (prática geral), Ginecologia-Obstetrícia (prática geral) e Terapia Intensiva (prática em anestesiologia). Vale ressaltar que foi realizado ainda, um estágio extracurricular entre os semestres, nos meses de Junho a Agosto, nos departamentos de Cirurgia Vascular e Instituto do Coração, possibilitando um olhar diferenciado e obtenção de maiores conhecimentos, dado a inexistência desses campos práticos na UESB.

O primeiro semestre iniciou com a disciplina, Habilidades Avançadas em Enfermagem, a qual trata dos fundamentos de Enfermagem, onde a maior parte dos assuntos já era sabida e novas práticas foram adicionadas ao aprendizado. Concomitante as aulas teóricas, começaram as práticas na Medicina Interna, no Departamento de Cardiologia e depois no Departamento de Internista, finalizando com prática geral na UTI. No segundo semestre, a coordenadora percebeu a eficiência dos estudos em Enfermagem oriundos de minha formação na universidade de origem e, instruiu então, o curso de apenas disciplinas práticas, as quais foram escolhidas pelo discente, o Departamento de Psico-Geriatria para prática de Gerontologia; a maternidade, a UTI neonatal e o Centro de Reprodução para a

prática de Ginecologia-Obstetrícia; e a UTI geral para prática de Terapia Intensiva, com enfoque em anestesiologia.

Comparando as disciplinas disponibilizadas, não há grandes diferenças com as da UESB, somente quanto aos conteúdos, que possuem um enfoque mais assistencial. Mas quanto ao regimento institucional há algumas distinções, como a não obrigatoriedade da presença física do estudante em sala de aula, além da redução de carga horária teórica, incentivando o discente a buscar respostas e estudar mais os assuntos ministrados; não é de costume o debate e discussão de assuntos entre alunos e professores em sala de aula, somente com horário posterior, marcado com o professor da disciplina; o estudante tem três chances de realizar as provas, marcada por ele próprio nas datas disponibilizadas pelo professor, sendo as provas teóricas do tipo escritas e/ou orais.

Todas as aulas teóricas foram ministradas em língua inglesa, em salas de aula do próprio campus da faculdade, geralmente no turno matutino, nas quais os docentes utilizavam slides e vídeos autoexplicativos como recursos áudio visuais, que eram disponibilizados posteriormente no Sistema de Registro Acadêmico da universidade, além do uso dos módulos, elaborados em inglês pelos professores da disciplina, contendo todos os assuntos de forma sucinta.

A optativa, Húngaro para Estrangeiros, foi cursada no Departamento de Linguagem da universidade, a qual tinha várias turmas para a referida disciplina, sendo escolhida a última turma do turno vespertino, para evitar choque de horários com as outras disciplinas em curso. As práticas laboratoriais eram realizadas em manequins simuladores de treinamento nos laboratórios muito bem equipados com insumos suficientes e modernos, as quais ocorriam após as aulas teóricas, portanto, acompanhadas pelo professor que não usava e nem cobrava o uso do jaleco, vestimenta não muito frequente até nas práticas hospitalares, porém requeria o uso dos demais Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, na realização dos procedimentos.

Já nos campos prático, propriamente dito, eram realizadas em hospitais públicos vinculados à universidade, com uso obrigatório de roupas brancas, EPI's e avental descartável para os diversos procedimentos. A escala de horários era discutido com a enfermeira da unidade, podendo realizar as práticas no turno matutino, vespertino e/ou noturno a depender da escala da enfermeira no período, visto que na maioria das vezes o discente se adequava aos horários da mesma. A quantidade de pacientes por dupla ou trio de estudantes dependia do setor da prática, dois por turno nas terapias intensivas e cinco a quinze nos demais departamentos.

Importante ressaltar que a ajuda de toda a equipe multiprofissional era constante e sempre supervisionada pelas enfermeiras, as

quais eram responsáveis por esta função, e a de repassar diariamente o desempenho do estudante para o docente responsável pela disciplina. Esse artifício contribui muito com o aprendizado real do funcionamento da unidade e dos procedimentos realizados pela enfermagem, além de lidar melhor com a equipe multiprofissional, visto que já se encontra incluso na mesma.

Toda a comunicação interpessoal era em língua inglesa, mas sempre que possível também treinava a língua húngara, me preparando principalmente para lidar com os idosos, onde o inglês era pouco fluente. Essa diferença de pronúncias e linguísticas, sobretudo com os mais idosos, fora notado de imediato desde o primeiro contato com o controle de imigração na entrada da Hungria, mas se tornou mais fácil com desenvolvimento da comunicação interpessoal com os pacientes e colegas da universidade, que muitas vezes ajudava na tradução e interpretação. Os pacientes eram ativos, fator muito incentivado pelos hospitais, de diversos níveis econômicos e escolares, bem esclarecidos quanto sua doença e medicamentos prescritos e de uma receptividade singular, notado em todos os departamentos, onde solicitamente requisitavam ser atendidos e acompanhados por estudantes estrangeiros.

Todo esse processo de ensino-aprendizagem transcorreu através de permutas de conhecimentos e cultura, o qual perpassou por algumas facilidades e dificuldades. Muitas facilidades foram encontradas desde os trâmites iniciais até em solução de problemas acadêmicos e pessoais, com a ajuda das coordenadoras do departamento geral e do departamento de relações internacionais da faculdade, auxiliando nos procedimentos burocráticos e acadêmicos. Além das mentoras, que colaboraram em todos os momentos vividos, com trocas de experiências, tanto em campos acadêmicos como extramuros, no que condiz à cultura e tradições locais, facilitando, inclusive, a comunicação interpessoal com os demais húngaros e usuários do sistema de saúde.

A adaptação à universidade e à cidade, a comunicação em inglês e no novo idioma local, o húngaro, além de outras dificuldades encontradas, foram se tornando mais fáceis com os dias de vivência no local. Também, no convívio de amizades com brasileiros de vários estados e outros amigos de diversas nacionalidades, línguas, culturas e etnias, além das viagens realizadas dentro da Hungria e a outros países da Europa, África e Ásia. Tudo isso, proporcionou ganhos indescritíveis no crescimento pessoal e no desenvolvimento acadêmico e, certamente, profissional.

E por todos esses motivos, a despedida da universidade, de amigos e do país tornou-se uma difícil tarefa, mas suavizada pela saudade do Brasil, amizades e, principalmente, pelos laços familiares, tornando o retorno mais desejado e com sentimentos de anseio, por querer vivenciar as

mudanças ocorridas em minha localidade e compartilhar os conhecimentos adquiridos.

O depois...

O retorno às atividades pessoais e acadêmicas

A volta ao nosso País depois de um ano de ausência é, sem dúvidas, muito aprazível e desejada. Dessa vez, o conflito era inverso, voltar e retomar o meu curso e deixar para trás o intercâmbio e tudo o que ele representou para a minha vida. O conhecimento agregado e as inúmeras portas e janelas que foram possibilitadas, deram mais segurança, autonomia e ousadia por outros projetos dessa natureza.

Depois do encontro com a família e amigos mais próximos, da arrumação pessoal, cheguei à cidade de minha Universidade, aonde resido. A receptividade foi calorosa e de muitas indagações. Na verdade, todos queriam saber se o intercâmbio valeu à pena.

Ao retornar para a universidade de origem foi iniciado o processo de equivalência de créditos das possíveis disciplinas cursadas, sendo aprovada com sucesso a equivalência da disciplina Estágio Supervisionado II, devido à vivência hospitalar durante o intercâmbio. Faltando, apenas, o curso das disciplinas Orientada II, para construção do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado I, visto que esta disciplina tem ênfase na rede de atenção básica, promovida pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde e, por este motivo, não foi possível convalidar por distanciar da realidade de saúde comunitária, presente no currículo da Faculdade de Ciências da Saúde. Por conseguinte, não houve prejuízos acadêmicos, em razão do acréscimo de mais um semestre no previsto para colação de grau ser pequeno ao ganho excepcional com as experiências adquiridas no intercâmbio.

A participação no evento “#Chega+: relato de vivência no Ciência sem Fronteiras” promovido pelo Centro Acadêmico de Enfermagem com apoio de alguns professores e Coordenação de Inovação, concedeu a oportunidade de relatar parte da vivência e como ingressar no programa, colaborou muito na reinserção do intercambista no curso de origem. Esse, também, incitou o desenvolvimento do referido manuscrito, como o Trabalho de Conclusão de Curso, em substituição a outro projeto que havia sido antecipado, por ocasião da viagem de ida à Hungria.

CONCLUSÃO

Vivenciar um intercâmbio internacional, com um sistema de saúde distinto, impôs a necessidade e a importância de conhecer os aspectos histórico-sociais e culturais desse viver, possibilitando um entendimento melhor de seu contexto. Assim, foi possível lidar com problemas, situações adversas e superar os desafios que foram surgindo, o que oportunizou um crescimento diferenciado, tanto pessoal como acadêmico e futuramente, como profissional.

A vivência nesse intercâmbio internacional possibilitou um crescimento pessoal indescritível com ampliação da independência e autonomia, aquisição de valores culturais e sociais, conquista de amizades, aprimoramento da língua inglesa, contato e exercício de outros idiomas, desbravamento de novos países, seus costumes e tradições e, com destaque, o desenvolvimento de um olhar ampliado e multifacetado da Enfermagem. Isso contribuiu, significativamente, em habilidades interpessoais e em um pensamento mais crítico-reflexivo-politizado dos aspectos influenciadores no cuidado e assistência à saúde do paciente, inserido em um contexto multicultural, provido de costumes e tradições próprias.

Impossível não citar o apoio da família e elos afetivos e institucionais, imprescindíveis na realização desse intercâmbio e no granjeio dessa experiência. Fica então, a certeza de ter feito a escolha certa e do incentivo evocado por esse manuscrito aos estudantes, a se interessarem em realizar um intercâmbio, no anseio de obter novas experiências e agregar saberes e conhecimentos, os quais refletirão no crescimento pessoal e no exercício da futura profissão.

Desse modo, com a certeza de ter atendido aos objetivos propostos para este relato de experiência, o de descrever a experiência, destacando a importância desse intercâmbio para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, coloco-me à disposição dos acadêmicos e de docentes interessados para esclarecimentos específicos, que por ventura não tenham sido contemplados com a precisão que eles necessitam.

REFERÊNCIAS

1. Sousa ANL. Globalização: Origem e Evolução. Caderno de Estudos Ciência e Empresa [Internet]. 2011 [cited 2015 July 25];8(1):2-16. Available from: [http://www.faete.edu.br/revista/Artigo/Andreia Nadia Globalizacao.pdf](http://www.faete.edu.br/revista/Artigo/Andreia%20Nadia%20Globalizacao.pdf)
2. Lima NMF. Globalização e educação: implicações no debate sobre a política de inclusão. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação [Internet]. 2007 [cited 2015 July 25];13(26):40-54. Available from: <http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/119/114>
3. Ferreira ABH. Intercâmbio. In: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 3a ed. Curitiba: Positivo; 2004, p. 200.
4. Jorge W, Cunha CD. A UNESCO e as novas perspectivas para o desenvolvimento do Ensino Superior. EccoS revista científica [Internet]. 2000 [cited 2015 Jul 25];2(2): 91-107. Available from: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/227/223>
5. Brasil. Decreto nº 7.642 de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, 2011. Available from:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm

6. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES. Manual para Bolsistas: Graduação Sanduíche. Brasília: ME; 2015. Available from:

http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=9377045b-e9b3-4b17-a0d9-8afc91d535a5&groupId=214072

7. Oláh A, Roznár J. The history of Hungary. The information brochure of the University of Pécs Faculty of Health Sciences [Brochura]. Pécs; 2007. p. 16-23.

8. Oláh A, Roznár J. Specialities at the Faculty of Health Sciences. The information brochure of the University of Pécs Faculty of Health Sciences [Brochura]. Pécs, 2007. p. 30-49.

9. Bologna Process. Romania [Internet]. 2014 [cited 2015 July 25]. Available from: <http://www.ehea.info/article-details.aspx?ArticleId=5>

Submissão: 25/03/2016

Aceito: 23/10/2016

Publicado: 15/12/2016

Correspondência

Diego Micael Barreto Andrade
Rua José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro Jequiezinho
CEP 45206190 – Jequié (BA), Brasil